

## APOIO SOCIAL À ADOLESCENTE APÓS O PARTO: TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS DA ENFERMAGEM

Angélica Dalmolin<sup>1</sup>, Luiza Cremonese<sup>2</sup>, Gabriela Oliveira<sup>1</sup>, Oclaris Lopes Munhoz<sup>1</sup>, Thayná Champe<sup>1</sup>, Marcella Simões Timm<sup>2</sup>, Andrêssa Batista Possati<sup>2</sup>, Larissa Venturini<sup>2</sup>, Laís Antunes Wilhelm<sup>4</sup>, Lisie Alende Prates<sup>4</sup>, Carolina Carbonell Demori<sup>5</sup>, Caroline Bolzan Ilha<sup>2</sup>, Cleunir Cândido de Bortoli<sup>2</sup>, Priscila Bisognin<sup>2</sup>, Polyana de Lima Ribeiro<sup>1</sup>, Juliane Scarton<sup>3</sup>,  
Lúcia Beatriz Ressel<sup>6</sup>

### Resumo

**Objetivo:** identificar e caracterizar as tendências das teses e dissertações da Enfermagem produzidas no Brasil acerca da temática sobre o apoio social à mulher adolescente após o parto. **Método:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, baseada nas tendências de teses e dissertações nacionais acerca do apoio social à mulher adolescente após o parto. Realizou-se uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEen), no mês de maio de 2015. Como critérios de inclusão definiu-se que seriam apresentadas as produções acadêmicas nacionais, proveniente de Programas de Pós-graduação em Enfermagem, que tratassem sobre o apoio social à mulher adolescente após o parto, em forma de dissertações e teses. Como critérios de exclusão foram retirados os estudos que não respondiam à questão norteadora e com resumos incompletos. **Resultados:** Os resultados apontam sobre a importância da mulher receber apoio social após o parto, pois, este período é caracterizado como estressante pelo retorno as condições pré-gravídicas e, as mulheres o vivenciam com sentimentos influenciados pelo apoio que recebem ou não do meio social. **Considerações finais:** Depreende-se que os resultados obtidos neste estudo possibilitaram dar visibilidade às produções brasileiras acerca do apoio social à mulher adolescente após o parto e, permitiu identificar que o apoio social pode influenciar a vivência da mulher adolescente no período após o parto.

**Palavras-chave:** adolescente; apoio social; enfermagem; período pós-parto.

<sup>1</sup>Acadêmico(a) do curso de Enfermagem da UFSM. E-mail: angelica\_dalmolin@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda do PPGEnf da UFSM. E-mail: lu\_cremonese@hotmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem.

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutoranda do PPGEnf da UFSM.

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutoranda do PPGEnf da UFPel.

<sup>6</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do grupo de pesquisa “Cuidado, Saúde e Enfermagem”. E-mail: lbressel208@yahoo.com.br

## Abstract

**Objective:** To identify and characterize trends in theses and dissertations produced in Nursing in Brazil regarding social support to adolescent women after childbirth. **Method:** This is a descriptive bibliographical research, based on the trends of theses and dissertations about the national social support to adolescent women after childbirth. A search was conducted at the Bank of Theses and Dissertations of Higher Education Personnel Improvement Coordination (CAPES) and the catalogs of the Center for Studies and Research in Nursing (CEPEEn), in May 2015. As inclusion criteria, it was defined to present national academic productions, from Graduate Program in Nursing, which deal with social support to adolescent women after childbirth, as dissertations and theses. Exclusion criteria studies which did not respond to the guiding question and incomplete excerpts were removed. **Results:** The results show the importance for women to receive social support after childbirth because this period is characterized as stressful for returning to the pre-pregnancy conditions. Also, women experience with feelings influenced by the support they receive or not from the social environment. **Considerations:** It appeared that the results obtained in this study allowed to give visibility to Brazilian productions about social support to adolescent women after childbirth and identified that social support can influence the experience of adolescent women in the postpartum period .

**Keywords:** adolescents; social support; nursing; postpartum period.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos. Sendo esse período, considerado um processo de passagem da vida infantil para a vida adulta e como conceituação tem influências por processos históricos com diferentes significados em diversas classes sociais, épocas e culturas (LIMA, 2011).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assegurado pela Lei 8.069 de 1990, define cronologicamente a adolescência, como a faixa etária compreendida entre os 12 e 18 anos de idade e, em casos esporádicos, o ECA é aplicado até os 21 anos (BRASIL, 1990). Esses critérios cronológicos passam a ser importantes para auxiliar nas investigações epidemiológicas na adolescência, nas estratégias para criação de políticas de atenção aos adolescentes e, também, nas programações sociais (BRASIL, 2007).

Assim, o conceito da adolescência não é unidimensional, mas, uma definição influente que abrange cinco componentes: idade cronológica, desenvolvimento biológico, desenvolvimento cognitivo e psicológico, mudança de status social e a participação em episódios do cotidiano adulto (MELO, COELHO, 2011). Em relação a isso, se adaptar à condição materna, implica desenvolver capacidades para prestar cuidado ao filho frágil e dependente que, para a adolescente, pode se tornar um processo ainda mais complexo, quando não obtém apoio de seu meio relacional (CAMAROTTI, 2011).

Atualmente, percebe-se que o início das atividades sexuais estão iniciando mais cedo, impulsionados, muitas vezes, pela imposição social que levam crianças e adolescentes. O resultado dessa iniciação precoce da atividade sexual pode gerar fortes consequências, uma delas a gravidez, fazendo com essas adolescentes ingressem na vida adulta mesmo não estando preparadas psicologicamente, resultando em uma mudança no modo de vida. Assim, a gravidez na adolescência tornou-se um fenômeno das discussões no Brasil (NASCIMENTO; XAVIER; SÁ; 2011).

No tocante ao período após o parto, as adolescentes passam por um processo de adaptação, como qualquer mulher adulta, caracterizado pelo retorno do organismo às condições pré-gravídicas, sendo caracterizado como um momento de mudanças importantes e fonte de estresse, já que a adolescente vivencia um processo intenso de adaptações biológicas, sociais, psíquicas e culturais. Ademais, este período oferece à mulher, a realidade da maternidade, independentemente dos ensejos que levaram à gravidez, surgindo uma satisfação em confirmar a fertilidade e a capacidade de gerar um filho (LANDIM et al., 2013).

As adolescentes que enfrentam a gravidez precoce, muitas vezes acabam sendo vítimas da rejeição, não podendo contar com o apoio familiar, de amigos ou de vizinhos. Quando essas adolescentes recebem a notícia de que estão grávidas recorrem primeiramente ao seu parceiro, após, procuram a sua mãe e, por último, buscam os amigos, sendo que uma primeira conversa pode ser mais bem sucedida com a mãe (PARIZ; MENGARDA; FRIZZO; 2012).

Pariz, Mengarda e Frizzo (2012), em seu estudo de revisão sistemática, apontam que quando as adolescentes foram indagadas sobre quem tinha auxiliado mais nos assuntos relacionados ao sexo, as respostas foram de que os amigos as ajudavam mais. Ainda, destacam que a adolescente no seu papel de mãe passa a ocupar um novo lugar na sociedade, tanto no seu meio social quanto na comunidade como um todo.

Em relação a isso, salienta-se a importância do apoio social voltado para as mulheres adolescentes que vivenciam o período após o parto, seja ele advindo da família, amigos, companheiro, escola ou centros de saúde. Reforçando essa esteira de pensamento, o estudo de Moreira e Serriera (2008), salienta que as adolescentes que recebem esse tipo de apoio sentem-se mais bem preparadas para lidar com as dificuldades oriundas da gestação, atingindo, maiores níveis de bem-estar.

Nesta direção, ressalta-se a importância do apoio social à mulher adolescente no período após o parto, sendo este, o alicerce para tomadas de decisões mais seguras e conscientes e justifica-se assim, a relevância do estudo. Diante do exposto, apresenta-se a questão que norteou o estudo: Qual a tendência em teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Enfermagem do Brasil acerca do apoio social à mulher adolescente após o parto?

## **OBJETIVO**

O objetivo do estudo é identificar e caracterizar as tendências das teses e dissertações da Enfermagem produzidas no Brasil acerca da temática sobre o apoio social à mulher adolescente após o parto.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, baseada nas tendências de teses e dissertações nacionais acerca da temática escolhida. Para obtenção de tais publicações, foi realizada uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEen), no mês de maio de 2015. Utilizou-se como

estratégia de busca no Banco de Teses e Dissertações da Capes, as palavras: Apoio e adolescentes (Todos os Campos) e Enfermagem (Área do Conhecimento), foram encontrados 134 pesquisas, sendo selecionadas, após leitura do título e resumo, um total de três produções, justifica-se esse pequeno número, por estarem disponíveis no sistema, no período da busca, apenas as produções dos anos de 2011 e 2012. Já nos catálogos do CEPEn foram utilizadas como palavras de busca: apoio e adolescentes, a partir do volume publicado no ano de 2001 até o ano de 2012. Foram selecionados sete teses/dissertações.

Como critérios de inclusão definiu-se que seriam apresentadas as produções acadêmicas nacionais, proveniente de Programas de Pós-graduação em Enfermagem, que tratassem sobre o apoio social à mulher adolescente após o parto, em forma de dissertações e teses. Como critérios de exclusão foram retirados os estudos que não respondiam à questão norteadora e com resumos incompletos. Na composição do *corpus* de análise do estudo foram selecionadas dez produções, sendo seis dissertações e quatro teses. Com o intuito de facilitar a análise e compreensão dos dados, foi construído um quadro sinóptico, contendo as seguintes informações: código, autor, título, ano, nível acadêmico e instituição.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Código	Autor	Título	Ano	Nível acadêmico e instituição
P1	MARTINS, M. O. D.	Mães adolescentes e o cuidado a seus filhos no primeiro ano de vida.	1999	Mestrado acadêmico UFBA
P2	ALMEIDA, M. I. G.	Representações da família sobre gravidez na adolescência.	2002	Mestrado acadêmico UFMG
P3	FERNANDES, M. J. E.	Gravidez na adolescente primigesta: um enfoque na estrutura social de Imógene King.	2003	Mestrado acadêmico (Interinstitucional) UFC
P4	PINHEIRO, A. K. B.	Depois do parto tudo muda: um novo olhar sobre adolescentes nutrizas.	2003	Doutorado UFC
P5	TOMELERI, K. R.	Experiência de mães adolescentes cuidando de seus filhos nos primeiros seis meses de vida.	2007	Mestrado acadêmico UEM
P6	ALMEIDA, I. S.	Ser casal adolescente no vivido de gestar parir e nutrir: uma abordagem existencial como possibilidade para a enfermagem	2009	Doutorado UFRJ
P7	BRAGA, I. F.	Adolescência e	2011	Mestrado

		maternidade: analisando a rede social e o apoio social.		acadêmico USP
P8	CAVALCANTE, M. F. A.	A percepção de mães adolescentes sobre a maternidade: limitações e possibilidades, na perspectiva de gênero	2011	Mestrado acadêmico  UFPI
P9	OGIDO, R.	Adolescência, maternidade e mercado de trabalho: uma relação em construção	2011	Doutorado  USP
P10	ANDRADE, P. R.	Enfrentando uma experiência difícil mesmo com apoio: a adolescente menor vivenciando a maternagem	2012	Doutorado  UFSP

A partir da leitura dos resumos dos estudos selecionados, apresentam-se os resultados provenientes da análise e caracterização dos mesmos. Quanto ao ano de publicação, prevaleceu o ano de 2011 com três (3) publicações, seguido do ano de 2003 com duas (2) publicações e os anos de 1999, 2002, 2007, 2009 e 2012 com uma (1) publicação anual. Das pesquisas, cinco (5) foram apresentadas na região sudeste do país, quatro (4) na região nordeste e uma (1) na região sul. Na região sudeste, duas (2) pesquisas foram apresentadas na Universidade de São Paulo (USP), uma (1) na Universidade Federal de São Paulo (UFSP), uma (1) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e uma (1) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nesta região, foram produzidas três (3) teses e duas (2) dissertações. Na região nordeste, duas (2) pesquisas foram apresentadas na Universidade Federal do Ceará (UFC), uma (1) na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e uma (1) na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Nesta região, foram produzidas três (3) dissertações e uma (1) tese. E, na região sul, foi produzida uma (1) dissertação apresentada na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Ao analisar a abordagem metodológica dos estudos, identificou-se a que nove (9) utilizaram a abordagem qualitativa, um (1) quantitativa e um (1) quali-quantitativa. Tratando-se dos participantes entrevistados, oito (8) estudos foram realizados com mães adolescentes, um (1) com o casal adolescente e um (1) com os familiares de mães adolescentes. Quanto ao cenário de realização dos estudos, três (3) estudos foram em domicílio, dois (2) em hospital, um (1) na maternidade e no domicílio, um (1) em uma casa de parto, um (1) no ambulatório, um (1) na unidade básica de saúde e um (1) no centro de orientação ao adolescente. No que refere a técnica de coleta de dados, três (3) estudos utilizaram a entrevista semiestruturada, três (3) entrevista semiestruturada e observação do campo, um (1) entrevista semiestruturada e banco de dados, um (1) entrevista semiestruturada, diário de campo e a elaboração de um mapa de rede, um (1) dinâmicas de sensibilização e criatividade com a confecção de cartazes e um (1) entrevista não estruturada.

Ao analisar os resultados do estudo, foi possível perceber que a mulher adolescente vivencia o período pós parto com algumas dificuldades e conflitos (P4), os quais podem se manifestar com sentimentos negativos como à falta de liberdade, medo, angústia e solidão (P8). Essas características podem ser influenciadas pela reação dos familiares, por não aceitarem a gestação na adolescência (P2), em relação a isso, há insegurança no momento da revelação da gravidez, pois as adolescentes sentem medo de perder o apoio dos pais (P6).

A maneira como a mulher adolescente vai vivenciar o período após o parto, pode ser influenciada pela ausência ou presença de apoio (P4), visto em estudo, que as crises e dificuldades são melhores solucionadas quando há o apoio social (P3). O apoio referido como mais importante e significativo, entre os estudos analisados, é o apoio familiar, sendo a mãe citada como a referência mais importante, seguida do companheiro e amigos (P1; P3; P5; P7; P8; P10).

Assim, na presença de apoio social desde a gestação até o pós parto, a mulher vivencia este período, de maneira mais tranquila e satisfatória, pois as dificuldades podem ser partilhadas (P4) e a experiência do amor materno é significada como sendo uma experiência positiva (P9). Porém, há a divergência dessa esteira de pensamento no estudo (P10), no qual, é afirmado que mesmo com o apoio social, a adolescente continuará com dificuldades e sofrimentos.

Frente ao exposto, salienta-se a necessidade de compreender cada adolescente no seu contexto sociocultural para que seja possível ajudá-las no enfrentamento de situações reais, pois, o apoio social pode amenizar, mas não soluciona a total complexidade que as mulheres vivenciam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca das pesquisas nos programas de pós-graduação de enfermagem, possibilitou a evidência de poucos estudos brasileiros realizados com a temática em questão. Apesar da pouca quantidade, foi possível atingir o objetivo de se ter o conhecimento das tendências de dissertações e teses.

Depreende-se que os resultados obtidos neste estudo possibilitaram dar visibilidade às produções brasileiras acerca do apoio social à mulher adolescente após o parto e, permitiu identificar que o apoio social pode influenciar a vivência da mulher adolescente no período após o parto. Essa influência pode acontecer de maneira positiva, se o apoio estiver presente, ou negativa, quando há inexistência deste. Porém, os estudos brasileiros analisados neste estudo, não abordaram como é estruturado o apoio social, ou seja, como ele acontece na prática, e assim, emerge uma perspectiva que precisa ser pesquisada.

Com relação ao apoio social da gravidez na adolescência, percebe-se uma certa confusão sobre qual lugar essas adolescentes devem ocupar, tanto relacionado a família e sociedade, quanto nas políticas de atenção aos adolescentes.

Ainda, serão necessários outros estudos que acompanhem toda essa questão de apoio social aos adolescentes gravídicos (pais e mães), e, que venham a contribuir sobre qual tem sido o papel deste no cuidado prestado.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CAMAROTTI, C. M. et al. Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 55-60, 2011.

LANDIM, L. C. S.; et al. Vivências do puerpério: construção de significados por mães adolescentes. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v.12, n.3, p.350-358, 2013.

LIMA, A. P. E.; et al. Práticas alimentares no primeiro ano de vida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 912-8, 2011.

MELO, M. C. P de; COELHO, E. de A. C. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2549-2558, 2011.

MOREIRA, M. C.; SARRIERA, J. C. Satisfação e composição da rede de apoio social a gestantes adolescentes. **Psicologia em estudo**, v.13, n.4, p. 781-789, 2008.

NASCIMENTO, M. G.; XAVIER, P. F.; SÁ, R. D. P. Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social. **Rev. Adolesc Saude**, v.8, n.4, p. 41-47, 2011.

PARIZ, J.; MENGARDA, F. C.; FRIZZO, G. B. A Atenção e o Cuidado à Gravidez na Adolescência nos Âmbitos Familiar, Político e na Sociedade: uma revisão da literatura. **Rev. Saúde Soc. São Paulo**, v.21, n.3, p.623-636, 2012.